

NÔ PINTCHA

* ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELÉFONES: 3713/3726/3725

BISSAU

O Presidente no Conselho de Bissau: desocupados devem regressar aos campos

O Conselho da Cidade de Bissau, terminou os seus trabalhos anteontem e divulgará amanhã as resoluções, no salão de reuniões do Conselho dos Comissários de Estado. O Orçamento do Comité de Estado e o projecto de regulamento foram debatidos, e as propostas para a Assembleia Nacional Popular apresentadas. Ficou acordada a criação de nova sede para o Comité de Estado e a construção de dois mercados municipais na capital.

Durante a sessão final, o Presidente Luiz Cabral, que também é conselheiro e deputado pelo círculo eleitoral de Bissau, falou da descentralização demográfica para o campo, apontando o Boé e a ilha das Caravelas como lugares pouco povoados e que reúnem condições de trabalho agrícola e pesqueiro. «Todos devem participar na Reconstrução Nacional e não parasitando na vida diária das famílias na cidade» - sublinhou. (VER PÁG 2)

Hoje: caderno especial

«Reflexões sobre a política nacional de Informação» é o título da conferência proferida pelo camarada Mário de Andrade, Comissário de Estado da Informação e Cultura, por ocasião da abertura, no passado dia 28 de Março, do Seminário de Jornalismo que actualmente decorre, por iniciativa do nosso jornal, e que nos congratulamos por poder facultar hoje aos nossos leitores, num caderno especial de 16 páginas.

A edição deste caderno foi possível apenas com o recurso à secção de composição de Offset da Imprensa Nacional, pois o restante parte tipográfico, em que o nosso jornal habitualmente é feito, não nos permite sequer garantir a regularidade da saída do «Nô Pintcha», por motivos que já são do conhecimento dos nossos leitores.

Aniversário de Lenine comemorado em Bissau

VER PÁG. 8

Luiz Cabral participa na cimeira dos não-alinhados

O camarada Presidente Luiz Cabral vai participar na próxima cimeira dos não-alinhados, a realizar de 3 a 9 de Setembro, em Havana. O convite foi-lhe entregue no passado sábado por Luiz Beltran Hernandez, ministro da Indústria Eléctrica cubano e enviado especial do Presidente do Conselho de Estado da República Socialista de Cuba, que já anteriormente visitará cinco países africanos, no cumprimento de idêntica missão. «A Guiné-Bissau é um dos países que deverão jogar um papel de vanguarda na discussão dos problemas durante a cimeira», afirmou o ministro cubano. Antes do nosso país, Luiz Beltran Hernandez visitou o Senegal, Serra Leoa, Libéria, Gâmbia e Guiné-Conakry, entregando convites dirigidos aos respectivos Chefes de Estado.

«Estamos a preparar, com muita serenidade, as condições para que a cimeira se desenrole nas melhores condições», frisou.

Neste momento, a República Socialista de Cuba está a trabalhar no projecto de declaração final, que deverá estar pronto em meados deste ano (Junho ou Julho). Segundo aquele dirigente cubano, o seu país espera que o referido documento encontre as melhores solu-

ções para problemas encontrados em outras oportunidades.

Por outro lado, o projecto de declaração final incidirá na ratificação dos princípios que se tiveram na origem do movimento dos não-alinhados, tendo em conta que esses princípios se

O C.N.G. reúne hoje Actividades partidárias em debate

Começou hoje na sede do Partido, em Bissau, a 3.ª reunião ordinária do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC. É a primeira a ser presidida pelo camarada João Bernardo Vieira (Nino), que foi designado pelo CSL do Partido na sua reunião em S. Vicente de 3 a 6 de Março passado, para o cargo de presidente do CNG, sucedendo ao camarada Francisco Mendes.

Assistem à reunião o camarada Presidente Luiz Cabral, na qualidade do Secretário-Geral adjunto do Partido, e os membros do CSL e

do Governo presentes em Bissau.

Os trabalhos decorrem hoje e amanhã, e serão abordados, entre outros pontos, a execução das decisões da última reunião do CSL, informações sobre a II Conferência Inter-Governamental, e sobre a reunião extraordinária do CNCV, realizada na Praia de 2 a 5 do corrente, e ainda a questão da cobrança coerciva de cotas por alguns responsáveis regionais actuação que vai contra os princípios do Partido, a defini-

dência total e traçará perspectivas para o futuro.

A primeira Assembleia das Mulheres da Guiné-Bissau decidirá a criação de

As mulheres da Guiné-Bissau preparam a sua primeira Assembleia Nacional

Sob o lema «Unir e organizar as mulheres para a reconstrução nacional», realiza-se de 22 a 25 de Maio, deste ano, no salão do III Congresso, em Bissau, a primeira Assembleia Nacional das Mulheres da Guiné-Bissau.

Esta Assembleia, que dá aplicação às resoluções emanadas do III Congresso do PAIGC, tem como objectivo traçar orientações e definir programas sobre a participação da mulher na reconstrução nacional e na criação de uma sociedade nova que queremos construir. Recordamos que o camarada Amílcar Cabral dizia sempre que «o país não pode avançar no caminho do progresso se as mulheres não forem livres e forem consideradas escravas. A experiência dos movimentos de libertação mostra que o sucesso da revolução depende muito da participação das mulheres». A Assembleia fará também um balanço das actividades já realizadas ao longo dos quatro anos de indepen-



uma Organização das Mulheres da Guiné-Bissau que deve suceder à Comissão Feminina do PAIGC.

A Comissão Feminina,

composta por dez elementos, foi criada pelo nosso Partido logo após a independência. As suas primeiras actividades centraram-se na

nacional. É neste contexto que a ideia da emancipação da mulher foi largamente debatida, até ficar devidamente definida. Esses deba-

explicação detalhada do papel da mulher na sociedade, tendo-se destacado, em particular, o da nossa mulher durante a luta de libertação

tes converteram-se numa grande campanha de sensibilização, que mobilizou

(CONTINUA PÁG. 8)

A partir de Maio

Preço de peixe vai subir

Entra em vigor, a partir de 1 de Maio próximo, a nova tabela de preços para peixe e outros produtos do mar, agora divididos em grupos e «de acordo com as qualidades de cada espécie e o grau de preferência da população». Assim, a nova tabela aprovada pelo Conselho de Comissários na sua reunião de 4 do corrente fixa os seguintes preços, por quilo, para venda ao público: grupo I - Barbo, Bica, Bicuda, Garoupa e Linguado - 30 pesos; II - Capitão, Corvina e Sinapa - 25 PG; III - Agulha, Bentana, Cachorreta, Cor-Cor grande, Atum, Carapau, Sereia, Taíña fidalga e Esquilão - 20 PG.; IV - Barbinho, Bentaninha, Cor-Cor, Djafal, Machado, Moreia, Taíña, Amporã (Barbudo) e Bagre - 15 PG.

A tabela II - Mariscos, fixa os seguintes preços, também por quilo: Camarão C1 - 150 pesos; C2 - 130; C3 - 120; C4 - 100; C5 - 80; C6 e 7 - 60 pesos. Chocos, 60 pesos, caranguejo de rio, 20; Dentes de caranguejo de mar, 30; Ostra com casca, 5; Ostra sem casca, 25; Ostra seca, 30; Ameijoas, 1,50; Lingueirão, 10; Combé, 10 e Gandim, 20 pesos.

Finalmente a tabela III, para peixe transformado estipula os seguintes preços por quilo para a venda ao público: escalada, 30 pesos; peixe seco, 25 e peixe fumado também 25 pesos.

Segundo os preâmbulos do decreto proposto pela secretaria de Estado das Pescas, com parecer favorável do Comissariado do Comércio, Indústria e Artesanato, as medidas visam fomentar a produção e fundamentam-se no facto dos preços até agora praticados e fixados por despacho do CCIA, de 10 de Agosto de 1977, se encontrarem «há muito ultrapassados e não correspondem aos custos de produção actuais».

ção dos critérios de quem foi militante do Partido, durante a luta de libertação nacional, a realização de seminários de divulgação das decisões do III Congresso do PAIGC nas regiões e a constituição dos comités de sectores e de base, e a realização das conferências regionais.

No sábado e domingo, houve uma reunião do Secretariado do CNG com os secretários para a organização do Partido nas regiões, que teve por objectivo preparar a presente assembleia.

O Conselho da cidade de Bissau no fim da reunião Gastar o mínimo necessário e criar novas fontes de receita

A população da nossa capital não deve ultrapassar os 10 por cento da população do país. A descentralização deve permitir o engrandecimento de outras cidades regionais, a fim de evitar a concentração desnecessária em Bissau, que gera o «banditismo» — afirmou o Presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral, no domingo passado, ao chamar atenção aos conselheiros da cidade de Bissau (de que também faz parte), sobre a necessidade de actuarem na sensibilização política para o regresso dos desocupados, ao campo.

A reunião do Conselho da cidade de Bissau, que decorreu durante cinco dias na sala do Comissariado Principal, terminou os deba-

tes na manhã de domingo, devendo efectuar a leitura e aprovação do documento de regulamento das comissões e das resoluções finais amanhã, quarta-feira. Foram debatidos vários problemas da vida e do desenvolvimento da nossa cidade, inscritos em sete pontos da ordem do dia e diversos.

O orçamento do Comité de Estado da Cidade de Bissau, foi centro das atenções dos conselheiros, na última sessão, tendo sido defendida a necessidade de criação de novas fontes de receita, pois, a maior parte das despesas (principalmente em pessoal) é coberta pelas Finanças, e o Estado não tem muitas verbas.

O Comité de Estado apresentou, à apreciação dos reunidos um Orçamento pa-

ra 1979 previsto em 26 mil contos de receitas e 20 mil e 72 contos de despesas, em pessoal administrativo. A previsão de receitas do Imposto de Reconstrução Nacional, está calculada em apenas três mil contos (contra oito mil contos do ano passado), visto que, segundo o responsável financeiro do Comité de Estado, se torna cada vez mais difícil a cobrança de impostos na cidade. Muitos contribuintes fogem ao pagamento, enganando os fiscais e movimentando-se de bairro em bairro e da cidade para as regiões.

Foram anunciados também os programas das comemorações do XX aniversário do massacre de Pidjiguiti, do Ano da Criança, (com encargos calculados em 1.882.500 PG) e do

1.º de Maio, dedicado à solidariedade para com os trabalhadores do campo e em saudação ao I Congresso da UNTG.

Em relação ao Ano da Criança, o camarada Luiz Cabral disse que é preciso entender que as grandes atenções para as nossas crianças não devem acabar com o ano de 1979. Exigiu que deve haver uma campanha de combate contra os pais irresponsáveis que abandonam as crianças aos braços das jovens mães. O Conselheiro Armando Cruz reforçou essa posição confirmando as audiências bissemanais no Tribunal de Bissau, às jovens que reivindicam o direito à participação dos pais na alimentação dos filhos.

Ministros africanos debatem condições de trabalho

Uma reunião de ministros de trabalho dos países da OUA terá lugar na Somália, de 26 a 29 do corrente, para discutir a criação de um organismo responsável pelos problemas do trabalho dos países africanos. Esta preocupação dos países africanos em criar as suas próprias leis de trabalho, explica o nosso representante à conferência, camarada Leonel Vieira, director-geral dos assuntos administrativos do Comissariado dos Negócios Estrangeiros, justifica-se, pois que, não obstante o facto de quase todos os países africanos pertencerem à OIT (Organização Internacional de Trabalho), «chegamos à conclusão que as leis, a maneira de ver os problemas por parte daquela organização, muitas vezes não coincide totalmente com a dos países africanos». E ainda que, «a OIT foi criada na base da experiência e de certos condicionalismos que se viviam na Europa, de modo que, com a situação que se vive agora em África, não se verifica uma coincidência integral».

Assim, durante os trabalhos, os delegados debruçar-se-ão sobre um relatório a ser apresen-

tado por um comité de peritos africanos em matéria de trabalho e que servirá de base de estudo para a estruturação da futura organização.

As relações entre a OUA e a OIT, os aspectos relacionados com as condições de trabalho em África, nomeadamente os problemas de salários e de férias e descanso para os trabalhadores «problemas esses que todos os países africanos sentem e que a eles compete encontrar solução», merecerão também especial atenção dos ministros africanos.

«Isso não quer dizer que os países africanos irão deixar a OIT», informou Leonel Vieira ao deixar Bissau, sábado, para acrescentar que, independentemente de soluções que aquela organização possa recomendar, os países africanos também irão tentar soluções dos problemas que às vezes dizem respeito apenas ao continente. «A África, concluiu, neste momento está de tal maneira emancipada e tem de criar as suas próprias instituições para tentar resolver directamente os seus problemas».

“Grupo Internacional” distribui prendas às crianças de Bafatá

2 mil e trezentas prendas (brinquedos de várias espécies, lápis, bolachas, «bilas», etc.) foram distribuídas na manhã de domingo às crianças de Bafatá, pelo «Grupo Internacional» de Bissau, no quadro do Ano Internacional da Criança. Este grupo, que é constituído pelas embaixatrizes do Senegal, de Portugal, da França, dos USA, da R.D. A., do Brasil e da China, e pelas esposas da representante das Nações Unidas e do responsável do Centro Cultural francês, e da Co-

munidade Económica Europeia totalizou com este gesto, a sua quinta oferta, de cerca de 6 mil prendas às crianças das seguintes localidades do país: Bubaque, Farim, Cumura, Quinhamel e Bafatá.

A embaixatriz Iliana Cisé e suas companheiras da comitiva (embaixatriz de Portugal, esposas do secretário da embaixada dos USA e do representante das Nações Unidas) em colaboração com as autoridades de Bafatá, efectuaram a distribuição das prendas no aeroporto, onde se deslocaram de helicóptero.

De salientar que as ac-

tividades deste «Grupo Internacional» não se limitam a estas ofertas. «Estamos a envidar esforços no sentido de prestar ajuda aos doentes dos hospitais, particularmente as crianças, na construção de escolas e de maneira geral desenvolver uma acção social junto dos mais necessitados», afirmaram-nos as componentes daquele grupo, para depois sublinharem que algum dos seus projectos para a angariação de fundos já estão em andamento, nomeadamente os trabalhos manuais que depois de concluídos serão postos à venda.

A comitiva foi recebida à

chegada por uma delegação de responsáveis do Sector de Bafatá, chefiada pelo camarada Aladji Mané, presidente do Comité de Estado daquele Sector, um destacamento de pioneiros «Abel Djassi» e uma representação do Internato Fernando Cabral.

Depois do almoço, teve lugar uma pequena manifestação cultural em honra das visitantes.

Delegação da OMS visita o país

Uma delegação da OMS (Organização Mundial da Saúde) encontra-se no país desde o passado sábado, a convite do Governo, a fim de contactar com os responsáveis no domínio da Saúde e apreciar o desenvolvimento do projecto sobre Desenvolvimento Comunitário que aquela instituição leva a cabo no país. Durante a sua estadia de uma semana, os drs. Hammad e Sterkg (funcionários da organização na sede, em Geneve) e o senhor Silva, do Instituto Audio-Visual de Daomé, deslocar-se-ão ao Norte (Cacheu e Cantchungo) e ao Sul (Tom-bali), regiões onde se desenvolve a experiência piloto sobre desenvolvimento comunitário.

Esta, segundo o dr. Garcia Morilla, responsável da OMS no país, visa a criação de pequenas farmácias nas tabancas e a formação de pessoal local para tratar das

principais doenças que afectam as populações: o paludismo (e todas as febres em geral), a diarreia, a conjuntivite e doenças provocadas por perturbação nas vias respiratórias. Isso, explica

Linguistas estudam o crioulo

O I Seminário de Linguística sobre a problemática do crioulo que decorreu em Mindelo, de 14 a 17 deste mês, aprovou várias recomendações e moções. Foi proposta a adopção da variante do crioulo de Santiago (falado pela maior parte da população caboverdeana), como base para o estudo e aprofundamento dessa língua.

O Seminário foi patrocinado pela Unesco e teve

ainda aquele técnico da OMS, para evitar que a população de uma determinada tabanca tenha que se deslocar ao hospital do sector ou da região para tratar dessas pequenas doenças.

a participação de vários professores e linguistas, caboverdeanos, guineenses, senegaleses, franceses e portugueses, que se subdividiram em comissões de trabalho. Sobre as suas conclusões, contamos apresentar um resumo numa das nossas próximas edições. A Guiné-Bissau esteve representada por uma delegação do Comissariado da Educação Nacional e da Direcção Geral da Cultura.

25 de Abril — comemorado por cooperantes portugueses

Um grupo de cooperantes portugueses a trabalhar entre nós decidiu promover uma série de manifestações comemorativas do 25 de Abril.

Da iniciativa consta um jantar de confraternização que reunirá cerca de duas centenas de pessoas, entre portugueses, guineenses e amigos doutras nacionalidades, no Hotel 24 de Setembro, junto à piscina. Na ocasião, um grupo coral,

que há já algumas semanas vem ensaiando com afinco, interpretará canções populares e da resistência, no que, decerto, contará com o acompanhamento de todos os confraternizantes.

No mesmo local, serão expostas as obras participantes num «concurso de criatividade», que esteve aberto a imaginativos de todas as nacionalidades, nas modalidades de conto, poesia, pintura e escultura.

Representante da FSM deixou Bissau

Terminada uma visita de trabalho de três dias à capital, no quadro das relações entre a FSM (Federação Sindical Mundial) e a UNTG — Central Sindical, regressou no sábado passado a Lisboa o senhor Alexandre Castanheira, director da edição em português da revista daquele órgão sindical.

O trabalho feito durante a visita destina-se ao enquadramento da revista no movimento sindical mundial, uma vez que ela é editada em dez línguas diferentes.

«Pensamos que, neste âmbito, os países de expressão portuguesa recentemente

libertados poderao dar uma contribuição válida e preencher as lacunas que se têm verificado na edição portuguesa da revista». Ao mesmo tempo, poderão contribuir para o sucesso do nosso objectivo, que se orienta no sentido de solidariedade internacionalista e no apoio aos povos em luta, dando-lhes a conhecer a vossa experiência.

Ainda no respeitante à nossa experiência, informou que durante a sua estadia, quer na visita à Fábrica de Cervejas e Refrigerantes (CICER), e à Cooperativa dos Antigos Combatentes, em Antula, quer nos con-

tactos com as estruturas sindicais e com as autoridades, nomeadamente o camarada Vasco Cabral, Comissário da Coordenação Económica e Plano, pôde ter uma visão geral dos grandes problemas económicos que se colocam ao país.

«Mas, acrescentou, pude constatar a determinação em vencer essas dificuldades, as soluções adoptadas pelo Governo e ainda as vitórias conseguidas em vários domínios, sobretudo no industrial e agrícola, este último considerado fundamental ao desenvolvimento económico do vosso país».

Curso sobre gestão de empresas

Depois de frequentar um curso de quatro semanas de gestão de empresa, em Lisboa, a convite da Sociedade de Estudo e Organização de Empresas daquele país, regressou a Bissau no sábado passado o director da Aviação Civil, camarada Mário Mendes.

A nossa participação no

referido curso enquadra-se na preocupação do Governo na preparação de quadros nacionais e na criação de infraestruturas para a empresa Petrominas, que irá arrancar em breve e cujo funcionamento tem sido até agora assegurado por técnicos estrangeiros.

Interrogado sobre a sua participação no curso, em vez de um técnico daquela empresa, o camarada Mário Mendes explicou que o curso tratou de problemas psicótécnicos, no respeitante à formação de técnicos, o que é extensivo a todos os sectores.

Alfabetização em arranque definitivo

Um Seminário para aperfeiçoamento dos alfabetizadores vai decorrer no próximo mês, organizado pelo Departamento Extra-Escolar e com colaboração de Paulo Freire e de outros elementos do Instituto de Acção Cultural de Genebra, na Suíça, onde o pedagogo brasileiro centraliza o seu trabalho e a ligação aos numerosos processos de alfabetização pelo mundo inteiro. A Organização do Seminário relaciona-se com um esforço de reactivação de círculos paralizados, com a abertura de novos Círculos de Cultura (local de discussão e aprofundamento de um grupo de alfabetizandos) e com a extensão da aplicação do Método Paulo Freire, em ordem à diminuição da actual taxa de 70% de analfabetismo em Cabo-Verde.

Na granja de S. Flipe, deverá verificar-se proximamente a abertura de Círculos de Cultura, mas novas perspectivas estão à vista para alfabetização entre os trabalhadores da EMPA (Praia), no Tarrafal, de Santiago, e para o Maio.

A alfabetização já a decorrer nas ilhas de Santo Antão e da Brava deverá a ser feita segundo o método-pedagogia Paulo Freire. Um coordenador já está nomeado para orientar os trabalhos na ilha do Norte.

Sete Círculos de Cultura funcionam actualmente na Obra da Construção Civil (Bairro) da Achada de Santo António, dos quais três se encontram na fase de pós-alfabetização.

Em Santa Cruz iniciou-se em Dezembro último a formação de alfabetizadores, em número de 42. Sete círculos foram já abertos. Quatro Círculos de Cultura funcionam em Santa Catarina, dois em S. Domingos, dois em

Achadinha (Praia), dois na Achada de Santo António (Praia) e quatro em S. Vicente.

Uma colectânea de Textos de Poesia e Prosa de autores de cinco países, com notas introdutórias sobre cada autor, deverá ser proximamente elaborado, a juntar ao material de documentação sobre a alfabetização do nosso país. O Departamento de Educação Extra-Escolar do Ministério de Educação e Cultura deverá também elaborar o II Manual Linguístico e Introdução às Categorias Gramaticais, o Manual de Cálculo, História e Geografia ou Meio Físico e Social de Cabo-Verde, numa segunda etapa sobre os outros países irmãos, o Manual Político, documentação sobre Desenvolvimento Rural e, posteriormente, sobre a Saúde.

Importante iniciativa para o incremento da alfabetização em Cabo-Verde foi também lançada pelo Partido, cuja Direcção decidiu atribuir uma pro-

cupação constante à superação cultural dos seus militantes, ao lado da superação político-ideológica.

Foi, assim, decidido que até 1980 todos os militantes do PAIGC deverão ser habilitados com 4ª classe. Nem todas as iniciativas puderam ser elevadas à prática em virtude de inúmeras dificuldades como a «ausência de estruturas de educação de adultos nas ilhas, falta de professores para leccionarem à noite em determinadas localidades, falta de materiais escolares, etc.».

Dez escolas de alfabetização funcionam, apesar de tudo, em Santo Antão, dez militantes fizeram já o círculo preparatório em 1977, em S. Vicente, 40 fizeram a 4ª classe, muitos militantes estudam a 4ª classe e a Direcção Regional do

Partido criou mesmo um Departamento de Alfabetização.

Três escolas de alfabetização funcionam em S. Nicolau, 30 militantes frequentam a Boavista. Iniciativas de alfabetização no Fogo não estão ainda devidamente organizadas.

Cinco escolas funcionam no Tarrafal (Santiago), onde 60% dos militantes estão em aulas. Bom êxito se obteve em Santa Cruz. O plano de alfabetização está em verdadeira execução, os quadros frisam bem o apoio do MEC, e três cursos de adultos têm a participação de militantes. Cinco círculos funcionam em Santa Catarina.

No sector urbano da Praia há só 20 analfabetos e há algumas iniciativas de alfabetização. Só 18% dos militantes do PAIGC a nível nacional são analfabetos.

Juízes de zona

O estatuto dos Juízes dos Tribunais Populares foi consignado pelo decreto-lei n.º 16/79. Embora os Tribunais de zona tenham sido há já algum tempo institucionalizados, não tinha sido ainda definido, todavia, o estatuto dos seus juízes, o que vinha acarretando algumas indefinições e dificuldades de vária ordem ao funcionamento desses tribunais.

Reconhece-se assim, segundo o novo decreto-lei, que «o Juiz de Zona, como entidade que integra um órgão que administra a justiça a nível de base, definindo direitos, solucionando conflitos e punindo delinquentes, carece de um estatuto que defenda e proteja a sua actividade e dignifique a sua função».

Combate ao paludismo e à lepra

A fim de estruturar e acompanhar o início da segunda fase da campanha para a erradicação do paludismo, permaneceu algum tempo em Cabo Verde uma equipa do Instituto de Higiene e Medicina Tropical de Lisboa, chefiada pelo Prof. Cambournac.

O Instituto de Higiene e Medicina Tropical foi visitado pelo camarada Aristides Pereira, Presidente da República irmã, aquando da sua visita oficial a Portugal, e vem desenvolvendo grande cooperação com os organismos de saúde caboverdeanos, particularmente no combate ao paludismo e a lepra, na melhoria nutricional da população, prospecção entomológica e epidemiológica e estatística sanitária.

Recentemente, seis caboverdeanos concluíam um estágio no H.M.T., debruçando-se sobre temas como a entomologia (estudo dos insectos), do paludismo, análises clínicas, problemas e novos métodos de nutrição.

Brava

Obras de desenvolvimento rural

O Ministério do Desenvolvimento Rural iniciou no passado dia 2, na ilha da Brava, em nossa Senhora do Monte, as obras de um projecto de conservação de solos, retenção de águas e preparação de zonas de reflorestação e de cultivo de pastagens. Pretende-se iniciar uma campanha que sensibilize os agricultores para a plantação de espécies forrageiras.

Trabalham já nas obras, duzentos e cinquenta pessoas que, devido ao mau

ano agrícola, estavam no desemprego, sendo cento e oitenta desses trabalhadores empregados em sistema eventual (à quinzena) e os restantes setenta em regime permanente.

O financiamento dos trabalhos de conservação de solos estão consignados no Orçamento Geral do Estado para 1979, aprovado na VII sessão legislativa da Assembleia Nacional Popular.

No âmbito do desenvolvimento sócio-económico da ilha, várias cons-

truções de vulto estão, entretanto, a ser levadas a cabo. A maioria está já em fase avançada. De salientar as obras em curso de uma Estação de Seca e Salga de peixe na Furna, financiada pela Sociedade Comercial de Apoio à Pesca Artesanal (SCAPA), que pretende com esta medida desenvolver na Brava a pesca artesanal.

A construção de uma unidade sanitária e da sede do Partido (actualmente instalada numa casa particular) são duas obras t a m b é m de uma certa envolveradura para o desenvolvimento da ilha. No entanto, nem tudo são «rosas» na «ilha das flores», pois há já alguns meses que as obras de um bloco de quatro moradias se encontram paradas por falta de verbas, prevendo-se, contudo, que os trabalhos, sejam reatados dentro em breve.

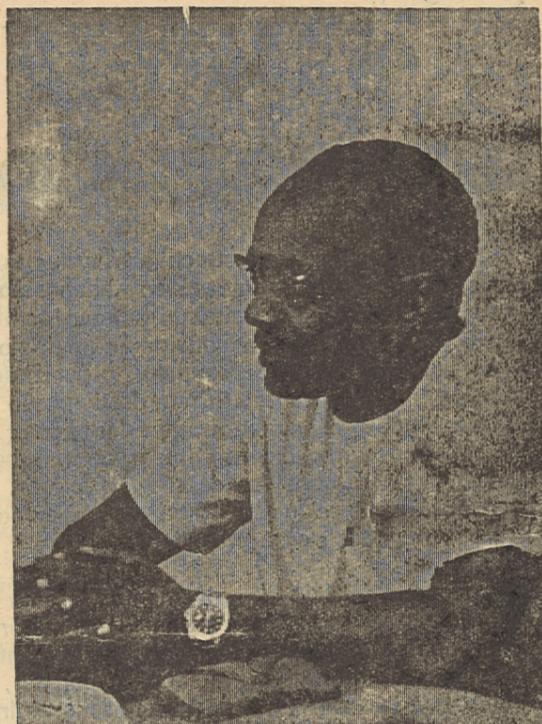
Novo barco para Arca Verde

A Companhia caboverdeana de Transportes adquiriu, Arca Verde, mais um novo barco, que foi posto o nome de «Maio». A nova unidade foi comprada na Noruega, devendo ser entregue até 28 de Maio próximo.

«Maio» custou cerca de 17 mil contos, tem

49,85m. de comprimento, 10,10m. de largura e possui um motor principal de 900 cavalos, sendo calado de 2,80m. e a velocidade de 10,5 nós-hora.

A compra de mais esta unidade, eleva para 7 o número de barcos da Companhia Arca Verde.



AMILCAR CABRAL

REALIDADE CULTURAL

Quando Gobbels, o cérebro da propaganda nazi, ouvia falar de cultura, empunhava a pistola. Isso demonstra que os nazis — que foram e são a expressão mais trágica do imperialismo e da sede de domínio — mesmo sendo todos tão do valor de Hitler, tinham uma clara noção do valor de cultura como factor de resistência ao domínio estrangeiro.

A História ensina-nos que, em determinadas circunstâncias, é fácil ao estrangeiro impôr o seu domínio a um povo. Mas ensina-nos igualmente que, sejam quais forem os aspectos materiais desse domínio, ele só se pode manter com uma respresão permanente e organizada da vida cultural desse mesmo povo, não podendo garantir definitivamente a sua implantação a não ser pela liquidação física de parte significativa da população dominada.

Com efeito, pegar em armas para dominar um povo é, acima de tudo, pegar em armas para destruir ou, pelo menos para neutralizar e paralisar a sua vida cultural. É que, enquanto existir uma parte desse povo que possa ter uma vida cultural, o domínio estrangeiro não poderá estar seguro da sua perpetuação. Num determinado momento, que depende dos factores internos e externos que determinam a evolução da sociedade em questão, a resistência cultural (indestrutível) poderá assumir formas novas (políticas, económicas, armadas) para contestar com vigor o domínio estrangeiro.

O ideal, para esse domínio, imperialistas ou não, seria uma destas alternativas: — ou liquidar praticamente toda a população do país dominado, eliminando assim as possibilidades de uma resistência cultural; ou — conseguir impôr-se sem afectar a cultura do povo dominado, isto é, harmonizar o domínio económico e político desse povo com a sua personalidade cultural.

A primeira hipótese implica o genocídio da população indígena e cria um vácuo que rouba ao domínio estrangeiro conteúdo e objecto: o povo dominado. A segunda hipótese não foi até hoje confirmada pela história. A grande experiência da humanidade permite admitir que não tem viabilidade prática: não é possível harmonizar o domínio económico e político de um povo, seja qual o for o grau do seu desenvolvimento.

Para fugir a esta alternativa — que poderia ser chamado o dilema da resistência cultural — o domínio colonial imperialista tentou criar teoria que, de facto, não passam de grosseiras formulações do racismo e se traduzem, na prática, por um permanente estado de sitio para as populações nativas, baseada numa ditadura (ou democracia) racista.

Formação integral do camponês

hile. Simplesmente, uns têm mais sensibilidade e comunicabilidade que outros.

Há pessoas que dizem que esta é uma das populações mais difíceis da região, mas conhecendo as coisas têm sido diferentes. Ela entendeu o nosso papel e conseguimos pouco e pouco levar grande parte desta população a participar nas tarefas que propomos — o camarada Aimé.

De facto, essa afirmação seria confirmada na curta conversa com três responsáveis de comités de base das tabancas de Glucar, Tchofar e de Batucar. As famílias da zona de Batucar, arredores aprendem com o trabalho a organizar a vida colectiva.

AS COOPERATIVAS SERÃO UMA INICIATIVA DOS CAMPONESES

Os trabalhadores do Desenvolvimento Rural realizam essas experiências junto às tabancas, partindo do princípio que a única «unidade» ou forma de associação natural existente na região de Cacheu (exceptuando a comunidade Balanta) é a família, e é através dela que o projecto desenvolve a sua acção. Para o camarada Jorge de Oliveira (instado pelo «Nô Pintcha» sobre se este tipo de colectivização dos trabalhadores conduziria à implantação de cooperativas no mundo rural), não se vai começar agora a meter na cabeça dos camponeses a palavra

«cooperativa» que, de certa forma, tem comportado várias concepções aos olhos do povo. Diria mesmo que os fracos resultados verificados noutros lugares desanimam aqueles que pensam que uma cooperativa se cria de um dia para o outro.

Ele acredita que a mudança de atitudes e as transformações do modo de produção no sentido de unidade de esforços para o aumento de produtividade é que permitirá aos camponeses pensarem eles mesmos na criação de cooperativas, e não uma imposição das autoridades governamentais. Um documento elaborado pelo departamento de Extensão Rural do CEDR especificava assim:

« seguir a essa «uni-

dade» ou associação que designaremos por social, temos outro tipo de «unidade» (física que são as tabancas, que por sua vez, através da nova divisão administrativa de base, se reúnem em grupos constituindo comités de base. Possuem em média de 250 a 300 pessoas e delas sairão as primeiras pré-cooperativas ou «clubes agrícolas».

«Mais tarde, à medida que forem aumentando o nível, as experiências dos agricultores e o volume de actividades dos clubes agrícolas, elas poderão agrupar-se, formando então as cooperativas a nível de sector de cada região. Continuando a evolução, estas cooperativas (que surgirão a longo prazo) poderão, segundo

os interesses e actividades dos camponeses, constituir federações a nível regional».

De acordo ainda com os três agricultores ligados a comités de base de Tchofar, Glucar e Batucar, as experiências feitas ainda não atingiram resultados bons, sobretudo em relação às variedades de arroz fornecidas no ano passado e que não se deram nas bolanhas. A razão é simples: a seca do ano anterior esgotou as reservas de água no solo e, apesar de chuvas torrenciais no ano seguinte, o cereal não conseguiu beneficiar totalmente da humidade do terreno.

Apenas o arroz cultivado numa bolanha colectiva ali perto conseguiu

triplicar o rendimento, porque, segundo eles, contou com adubo e outros fertilizantes da Extensão Rural.

«Sabemos que nem toda a gente vai poder pagar todas as sementes devidas. Aliás, grande parte do que trouxemos é das variedades normais que cultivamos nas nossas bolanhas de sempre» — disseram-nos. «Mas estamos dispostos a participar e a receber a colaboração da Agricultura, porque sabemos que esses camaradas estão a ensinar-nos a maneira de trabalhar melhor. Precisamos de mais milho, arroz e mandioca para aumentarmos a produção e evitar as dificuldades de alimentação que tivemos no ano passado».

de abastecimento de água ao sul

o de água ao sul de 15 milhões de habitantes, orientados divididos

mpreende, endrados; aqui-teriais de ca-

ama e cidade o de instala-sas hidrogeo-e distribuição riais e equi-ão) e recons-

rada Quemo Mané, responsável regional, remata logo em seguida, dizendo-se ao responsável do projecto: «É preciso dar bem disto. Não demos permitir que, depois de um certo tempo tudo isso se transforme em sujidade».

Depois, foi preciso lan- ções. mões à obra. Uma investigação preliminar permitiu colher dados fundamentais relacionados com a forma de abastecimento de água às populações, as qualidades da água e a manutenção dos poços.

— Discutindo com as populações, explica o camarada José Lopes, responsável pela parte nacional, tentamos descobrir para cada tabanca a melhor solução para os problemas existentes. Melhorar o sistema de abastecimento em alguns dos pontos existentes ou construir novos poços ou furos

e determinar os locais mais acessíveis às tabancas — foram alguns dos problemas que se nos colocaram de início.

Segundo aquele técnico, o desejo da população é do poço ser dentro da tabanca. Mas, para a localização deste, têm-se em conta, além do acima citado, os seguintes factores: a localização em relação à tabanca, às estradas, árvores grandes, latrinas e a situação geohidrológica do solo.

Evitamos fazer poços ao pé de latrinas, de estradas ou de árvores grandes, por causa da sujidade. Geralmente o problema das latrinas não se coloca na maioria das tabancas, porque a população raras vezes as utilizam, servindo-se da mata mais próxima. É importante que a água utilizada para outros fins, como para lavar a roupa, possa ser escoada, podendo ser aproveitada para as culturas hortícolas.

Segundo as previsões, cada tabanca irá beneficiar de dois poços, para evitar que a população fique sem água em caso de avaria dum deles. Nas tabancas com menos de 50 pessoas haverá um só poço. Até agora já foram feitos 16 furos experimentais em nove tabancas, com a profundidade de seis a 15 metros. Tal trabalho demora no máximo três dias, depen-

dendo contudo do tipo de terreno e da profundidade que se quiser dar ao furo.

PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO

A participação da população tem sido preciosa. O facto não é de estranhar, porque, desde o início, uma das preocupações dos responsáveis pelo projecto tem sido a da mobilização e explicação da forma como deve ser utilizada a bomba. «A população tem que aceitar o poço, porque sem isso não valia a pena abrir numa tabanca um ou dois furos, se os moradores continuarem a ir buscar água às bolanhas, ou nascentes ou rios» — explicava-nos o responsável pelo projecto, à medida que ia mostrando, expostos num quadro fixado à parede da sala de trabalho, os diversos esquemas que orientam os serviços do centro.

Neste sentido, será a ser levada a cabo por cinco jovens do centro (dois rapazes e três raparigas) uma campanha de vulgarização, que visa sensibilizar a população para as vantagens da utilização dos poços. É o camarada José Lopes quem nos explica como tem sido essa participação: «A população tem que sentir que a bomba lhe pertence. Por isso tem que colaborar na sua

construção. Foi nesta base que tentamos puxar pela sua participação nos trabalhos do projecto. O trabalho dos vulgarizadores é orientado sobretudo para as mulheres. Primeiro, porque são as que se servem mais da água, tanto para cozinhar, como para lavar a roupa e dar banho aos filhos. A mulher pode exercer muita influência junto do marido, neste aspecto. Claro está que o homem também tem o seu quinhão a dar. É que, com a dureza do terreno em muitas regiões, vamos ter que substituir o tipo de material por outro mais pesado. E então, a equipa, normalmente formada por cinco elementos, passará a contar com sete, sendo estes dois últimos elementos da tabanca que passarão a colaborar voluntariamente, quando apontados pelos comités de base. Por outro lado, a população da tabanca onde se desenrolam os trabalhos dará de comer aos trabalhadores durante o tempo em que ali permanecerem em actividade. Dois elementos da população, poceiros experimentados, foram contratados para ajudar na abertura de poços por pessoas tradicionais e para treinarem alguns quadros jovens que irão depois às tabancas transmitir a sua experiência às populações.

«Desta forma, esperamos que a responsabilidade da população cresça

em relação ao poço» — afirmou o camarada José Lopes. E, logo em seguida, o camarada Quemo Mané, responsável regional, rematava com esta: «Tem que ser assim. Não podemos esperar que o Estado faça tudo. A população tem que colaborar no que estiver ao seu alcance. Se chegarmos a uma tabanca e a população não se interessar em colaborar, passamos à frente».

Mas, a população, de uma forma geral, tem-se mostrado interessada pelo projecto. Constatamos isso, mesmo em Buba, durante a visita à bomba. Ali a população tem uma torneira onde recolhe a água para beber e para cozinhar e tem um lavadouro público, foram um único conjunto. A bomba é accionada por um pedal. Com um pé em cima da válvula e segurando com as duas mãos num suporte, qualquer criança com mais de sete anos consegue tirar água do poço. Mas existe um outro processo: o manual, que resulta da adaptação de uma peça à bomba original. Descobrimos isso durante a visita à horta do projecto, uma experiência que irá ser incentivada junto das populações. A água que sobra ou que não é aproveitada para beber ou cozinhar, pode ser utilizada para regar as hortas.

«Isso foi apenas uma experiência que a gente fez e vimos que deu re-

sultado» — explicava o técnico holandês Martin, inventor do sistema. E acrescenta que o mesmo vai ser demonstrado às populações, para verem quais as vantagens que resultam da sua utilização. E o camarada José Lopes, retoma a palavra para informar ao camarada Samba Lamine Mané que o mérito do técnico holandês não acabava ali. Também conseguiu construir uma alavanca que melhorou, em parte o trabalho de brocagem. Isto porque, devido à dureza do terreno, muitas brocas quebraram-se nos sítios onde haviam sido soldadas. E aproveitou para chamar a atenção do camarada Comissário para a necessidade de se equipar a oficina com material necessário. Seriam menos divisas a saírem para o exterior, porque as peças passavam a ser fabricadas no próprio local, facilitando também o seu transporte para a região.

«É preciso continuar a experiência» — repetia o titular da pasta dos Recursos Naturais. E olha que até se poderia vir a chamar a este novo sistema «Bomba Martin», em homenagem ao nosso amigo Martin — dizia ele, dirigindo-se à comitiva, ao mesmo tempo que se despedia do pessoal que ali nos aguardava. Novos rumos nos aguardavam e o tempo não perdoava. Era preciso regressar a Bissau nesse mesmo dia.

Do grupo da frente só o Farim cedeu pontos

O Benfica passou a «barreira» «chamada Futebol Clube de Cantchungo», vencendo por 3-2, embora não tenha conseguido ao longo do jogo dominar o seu antagonista.

Com esta vitória, o clube encarnado reforçou as

suas hipóteses de se sagrar campeão da presente época. O mesmo se pode dizer as FARP que voltou a somar os dois pontos ao derrotar em Bissau, no Lino Correia, a formação da UDIB por 3-2. O Sporting conseguiu arrecadar, também os dois pontos

em disputa, ganhando ao Ajuda Sport por 2-0, e também os Balantas venceram facilmente o seu opositor, o Desportivo de Farim, por 4-2. Ambas as equipas ocupam a segunda posição com menos dois pontos que o Benfica, agora com 31.

De uma maneira geral,

esta jornada, a 22.ª do nacional de futebol, foi gorda em golos: marcaram-se 26. Tanto as equipas visitadas como as visitantes, marcaram no total 13 tentos.

As equipas anfitriãs, Buba, Balantas e Bafatá, conseguiram derrotar os

seus opositores. São eles: Tombali, Farim e Bissorã que perderam respectivamente por 3-1, 4-2 e 1-0.

A única anomalia registada nesta jornada, foi a falta de comparência da equipa da Estrela Negra de Bolama, na partida em que teria como antagonis-

ta o Desportivo de Gabão no terreno deste. Desse forma, os dois pontos, mais três bolas, foram atribuídos à equipa visitada. O Ténis Clube venceu a Bula arrancando uma surpreendente vitória (2-1) frente ao Futebol Clube local.

Tabela classificativa

	J	V	E	D	GM	GS	P
BENFICA	22	14	3	5	50	24	31
Sporting	22	12	5	5	38	21	29
Balantas	22	13	3	6	37	24	29
F.A.R.P.	22	11	5	6	28	26	27
Farim	22	10	5	7	30	23	25
Cantchungo	22	10	4	8	36	33	24
Bafatá	22	9	5	8	33	35	23
Gabú	22	9	3	10	30	31	21
Tombali	22	9	3	10	37	34	21
Bula	22	8	4	10	36	35	20
UDIB	22	7	4	11	32	48	18
Bolama	22	6	4	12	24	40	16
Ajuda Sport	22	6	2	14	36	51	14
Buba	22	6	2	14	26	48	14
Ténis Clube	22	5	3	14	41	52	13
Bissorã	22	5	3	14	41	52	13

Cantchungo, 2 - Benfica, 3

Os "encarnados" travaram a corrida de Cantchungo para o título

O Benfica reforçou as suas hipóteses de ser novamente campeão da Guiné-Bissau, ao vencer anteontem, com muita dificuldade, a equipa de Cantchungo por 3-2, num desafio disputadíssimo, em que o vencedor nunca

conseguiu dominar o vencido.

Antes do início da partida, houve um minuto de silêncio em honra do combatente Saco Vaz, mártir da nossa luta de libertação, que nesse dia completava cinco anos de morte em combate, e cujo nome seu deu ao estádio de Cantchungo.

Como já se previa, os benfiquistas tiveram que lutar muito para passar a difícil «prova» de Cantchungo. Contudo, a sua tarefa foi inesperadamente facilitada pelos «brindes» do guarda-redes local, Zé Katumba, que foi apanhado desprevenido nos dois últimos golos do Benfica.

Mas também os «encarnados» falharam neste capítulo. Abel, a quem a sua linha defensiva

nunca conseguiu tranquilizar, teve saídas ingénuas (raramente interveem nos cruzamentos por alto) nos lances que deram os dois golos a Cantchungo.

As duas equipas criaram inúmeras ocasiões de golo durante toda a partida. O Benfica fê-lo sempre com mais rapidez e facilidade, nomeadamente nos minutos iniciais, altura em que Carlos Mané e Pita falharam golos certos.

A maior falha do Benfica foi a incapacidade de impôr o «seu» jogo ao Cantchungo, nos períodos em que tinha vantagem no marcador. A má combinação entre a defesa e o sector intermediário, o terreno bastante arenoso e uma certa fraqueza física, comprometeram perigosamente a vitória.

Por seu lado, o Cantchungo, apesar de jogar em casa, nunca soube marcar a iniciativa do jogo dando aos líderes do campeonato liberdade de movimento. Bobo, um dos jogadores mais influentes da equipa, ocupado numa «guerra» pessoal com a la, esteve longe do normal. Os rapazes Aimé aproveitaram a vantagem psicológica tiveram quando restaram a igualdade.

O primeiro tempo terminou com um empate uma bola, golos obtidos por Carlos Mané (Benfica) e Incanha (Cantchungo).

Na segunda parte, Carlos Mané e Lalá marcaram pelo Benfica, e Pita pelos donos da casa.

Udib, 2 - FARP, 3

Previa-se uma goleada

Num desafio futebolisticamente pobre, com a UDIB a praticar um jogo tecnicamente abaixo do nível outrora conhecido, as FARP somaram 29 pontos, com três golos sobre dois dos adversários, diferença essa que podia ser mais acentuada, se não fosse o infantilismo e a distração dos dianteiros farpenses.

A defensiva udisbista, completamente esburacada à partida, consentiu os três golos, de rajada, num espaço de 6 minutos, na primeira parte.

O primeiro tento foi apontado pelo médio Buba, aos 22 minutos de jogo. Três minutos depois, num livre indirecto dentro da grande área da UDIB, por falta de defesa, Tchona, sobre o atacante farpense Idrissa, o «bombardeiro-mor» Cláudio, foi o indicado, para cobrar o castigo. Foi o próprio

Idrissa quem deu um toque subtil e convidativo, a defensiva abriu, e Cláudio «fuzilou» com «apetite», fazendo a bola tabular no interior da barra transversal. Aos 28 minutos, o 3.º golo estava nos pés de Lássana. Mas este preferiu atrazar para Mami, que rematou com efeito. O defensor contrário, Braima, apareceu na trajectória da bola, conseguiu desviá-la, mas, com pouca sorte, para o fundo das malhas.

Os serviços «futebolísticos» previam uma tempestade de golos. Mas tal não se verificou. Os farpenses distraíram-se com a bela paisagem do marcador. E a UDIB continuou a aliviar os perigos que se sucediam, até que, num dos seus inofensivos contrataques, Djibril serviu o esférico a Baldé, já na grande área das FARP. Este, lentamente, como

quem não quer a coisa, fez um «chapéu» ao guarda-redes Karaté, reduzindo a vantagem (1-3).

Quinze minutos depois do recomeço do encontro, a UDIB fez a sua última redução na contagem, por intermédio de Beto, que aproveitou bem um cruzamento de Domingos Cá, marcando de cabeça (2-3).

Só depois dessas surpresas é que a UDIB acordou, já para o desfecho final. Começou a ganhar terreno, com o público a tentar puxar por ela. Conseguiu dar mais dinamismo ao seu ataque, com a Centrade de N'djai para o lugar de Baldé. Então, a defesa quis pagar o seu quinhão, apoiando o ataque com remates em balão para a zona de perigo das FARP. Mas a defensiva militar já estava de prevenção.

Domínio absoluto dos "azuis" do norte

A equipa dos Balantas de Mansoa derrotou no domingo, no estádio «Corca Só» a do Desportivo de Farim, por 4 bolas a 2.

Logo aos 10 minutos de jogo, os donos da casa abriram o activo por intermédio do centro-campista Sulai que minutos antes se lesionara.

Aos 20 minutos, o avançado Toi elevou a contagem para 2-0, para, aos 30 minutos, voltar a

transformá-la para 3-0, resultado com que terminou a primeira parte.

No reatamento da partida, os «azuis» entraram sem o médio Sulai, que foi substituído pelo «terror» dos defesas, o veloz Jaime Graça.

A meio do segundo tempo, Fofana, que entrara a substituir Mama Samba, reduziu a diferença para 3-1.

Mas os Balantas voltariam a marcar ainda por in-

termédio de Luís Martins. A quatro minutos do final da partida, o Desportivo de Farim, beneficiou de um «penalty» bastante contestado, que Mui transformou, fixando o resultado em 4-2.

A arbitragem de Ramiro Morgado, coadjuvado por Leonardo Cabral e António Pereira, foi regular.

De salientar o 3.º e excelente golo de cabeça do avançado Toi Graça.

Ajuda Sport, 0 - Sporting, 2

Jogou-se muito com lançamentos laterais

Enquanto os espectadores, que ocorreram ao estádio Lino Correia, estavam atentos ao desfecho do encontro Cantchungo-Benfica, os protagonistas em campo, Ajuda e Sporting iam praticando, durante a primeira parte, com leve ascensão na segunda, um futebol que não condiz com a última exibição que presenciámos. Isto porque no decorrer da primeira parte, se jogou mais com lançamentos da linha lateral, do que aquela ânsia de marcar golos.

Neste período, o único perigo apareceu, aos trinta minutos, com um remate de Caújali, levando a bola a embater estrondosamente na trave direita da baliza à guarda de Pêr. A não ser este lance de perigo, o jogo decorreu com passes mal feitos e, na maior parte das vezes, para fora do rectângulo.

No entanto, numa jogada infantil, o Sporting

acabou por abrir o activo, aos 35 minutos, num autêntico «frango» do guarda-redes ajudense. A bola foi lançada por Ali para a grande área, Redolfo e Gilmar foram ao lance. Entretanto, o esférico bateu de raspão na cabeça do dianteiro leonino, encaminhando-se para a baliza e para as mãos de Pêr, mas este, incompreensivelmente atrapalhou-se com ele, acabando por o deixar passar além da linha de golo.

Na segunda parte, as duas equipas subiram de rendimento, principalmente a do Sporting, mas ficando muito aquém das suas possibilidades. Assediaram ambas as balizas, delineararam algumas jogadas, mas sem determinação. O Sporting, no deixa-andar, e o Ajuda não atinando com o caminho das redes contrárias, como quem estivesse satisfeito com o resultado. E

foi na marcação de cantô, efectuada por após incursão pelo direito, que apareceu gundo e último golo da partida. Mais uma pensamos que a culpa teve na defensiva. Por ficou estática no terreno a ver a bola v para a c a b e ç a. Dé e, depois, já da pequena área, o da-redes deixou que a fosse facilmente ceada por Cadjali o introduziu no fundo malhas.

Já no final, o jogo senrolou-se no meio po, de onde os meios pistas ajudenses tentam a todo o custo marcar golo. Tentativa que teve êxito até o apito do árbitro, J. G. Durante os 90 minutos houve duas substituições para cada uma das pas, o que de certo teve uma pequena influência na melhoria das formações.

Descolonizar a informação

TUNIS — Mahmoud Mestiri, presidente do «Comité dos 41» encarregado de reexaminar a política e as actividades da ONU em matéria de Informação, declarou que a instauração de uma nova ordem internacional, deve passar primeiro por uma descolonização da Informação, a seguir à descolonização política e à definição das condições necessárias à descolonização económica.

Mestiri sublinhou que o departamento de Imprensa e de Informação das Nações Unidas não chegou a adaptar-se às mudanças profundas registadas nas relações internacionais, desde o aparecimento do terceiro mundo em 1960. Lembrou a este respeito que apenas dois altos funcionários deste departamento pertencem ao terceiro mundo.

Mahmoud Mestiri criticou aos meios de informação ocidentais por terem mudado a sua atitude para com a ONU, introduzindo elementos negativos nas relações entre o norte e o sul, desde que os países africanos e asiáticos se tornaram independentes.

Sublinhando que não era fácil acabar com o sistema instaurado pelas potências no domínio da informação de massa, Mestiri explicou que era precisamente esta situação e a limitação imposta à circulação de Informação, sobretudo nos países em vias de desenvolvimento, que inspirou a estes países a busca de uma nova

ordem internacional da Informação. A concepção actual da Informação, que é considerada uma espécie de mercadoria comerciável, deve ser reexaminada para que a Informação se torne o que ela devia sempre ser — uma necessidade social, precisou Mestiri.

Entretanto, os ministros da Informação de 15 países Não-Alinhados iniciam hoje em Lomé, Togo, a terceira reunião do conselho intergovernamental para a coordenação da cooperação em matéria de Informação.

Os participantes debruçar-se-ão sobre o desenvolvimento da cooperação dos Não-Alinhados neste domínio e sobre a definição das linhas mestras desta cooperação. O conselho adoptará neste sentido recomendações para a sexta cimeira dos países Não-Alinhados. Os ministros examinarão também o projecto de uma resolução especial sobre as actividades dos Não-Alinhados no domínio da Informação depois da cimeira. (Tanjug)

Uganda: após a tomada de Jinja

NAIROBI — A cidade estrategicamente importante de Jinja foi completamente libertada pelas forças combinadas do Exército de Libertação Ugandês e tanzanianas, — anunciou antontem a rádio ugandesa. Esta vitória permite ao novo governo controlar mais de metade do território ugandês.

As forças fiéis ao marechal Idi Amin, abandonaram Jinja sem combater, refugiando no noroeste do país, para se juntarem ao grosso das unidades que ainda apoiam Idi Amin.

O comando das forças ugandesas e tanzanianas anunciou que prepara uma ofensiva de limpeza nesta direcção, porque julga-se que Idi Amin também se encontra lá.

Soube-se que estão a ser preparados programas de ajuda financeira e material urgente ao novo governo ugandês e que será enviada pela Grã-Bretanha, Estados Unidos, e RFA, para a organização das operações finais contra as forças de Amin. Anunciou-se também que foram iniciadas conversações com o Quênia, sobre o reatamento das comunicações para o transporte de ajuda ao Uganda. (Tanjug)

Delegação argelina na Mauritânia?

NOUAKCHOTT — Uma delegação argelina de alto nível esteve na capital mauritaniana na noite de domingo para segunda-feira, souba-se em Nouakchott de boa fonte.

A delegação teria partido ontem de manhã para Bamako (Mali). As autoridades mauritanianas não desmentiram nem confirmaram esta visita. (FP)

Portugal: cinco anos depois do 25 de Abril

LISBOA — Portugal comemora amanhã, em plena crise política e económica, o quinto aniversário da revolução que terminou, em 25 de Abril de 1974, com quase meio século de ditadura salazarista.

A importância das cerimónias oficiais organizadas pelo governo, partidos e sindicatos, não diminuirá o descontentamento cada vez mais visível da população confrontada com uma inflação galopante (25 por cento por ano) e com o desemprego.

Próximo-Oriente: a situação agravou-se de novo

BEIRUTE — A situação agravou-se no Próximo Oriente, após um fim de semana particularmente movimentado: bombardeamento sírio contra os arredores do sudeste de Beirute, recontros entre facções libanesas a norte da capital e, sobretudo, uma agressão israelita a um campo de refugiados palestinos em Nahr-El-Bared, a 100 quilómetros a norte da capital libanesa, apresentada como resposta a uma anterior operação palestina contra uma estação balnearia israelita em Nahariya.

Para cúmulo, um general falangista, Saad Haddad, apoiado por Israel, decidiu proclamar o «estado livre» no Líbano-sul.

Os ataques acima citados, que se saldaram em vários mortos e feridos de um lado e do outro, obrigaram o ministro sionista da Defesa, Ezer Weizman, a adiar a sua visita ao Cairo, onde deveria avistar-se com o seu homólogo egípcio, o general Kamal Hassan Ali, sobre problemas relativos a evacuação do Sinai.

Oito pessoas morreram e doze outras ficaram feridas num recontro armado que opôs na madrugada do mesmo dia, milícias da «brigada da Marada» (partidários do antigo chefe de Estado, Sôleimane Frangie), a falangistas (conservadores cristãos) na povoação de Shamut, na região de Jbeil (Byblos — a

cerca de quarenta quilómetros a norte de Beirute).

Entretanto, a Frente de Libertação da Palestina (FLP), emanção, após uma cisão registada em 1978 no seio da Frente Popular de Libertação da Palestina — comando geral de Ahmad Jibril, reivindicou, no domingo, a operação levada a cabo por um comando de «fedayins» contra a estação balnearia de Nahariya, em Israel, que resultou na morte de várias pessoas, entre elas dois membros do comando. Segundo um porta-voz da FLP, aquele comando era portador de um «apelo aos judeus da Palestina» convidando-os à «coexistência com os árabes no seio de um Estado democrático».

A Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP) confirmou, por seu lado, uma agressão «aéreo-naval» israelita contra um campo de refugiados palestinos em Nahr El Bared, na extremidade norte do litoral libanês. A agressão causou dez mortos.

Uma outra tentativa de desembarque israelita, realizada por quatro barcaças, nas praias de campos palestinos de Al Rachidiyeh e de Ras Al Ain, nas proximidades de Tyr, na semana passada, foi rechassada por forças comuns palestino-progressistas.

Mas as manobras de Israel não ficaram por aqui.

A instalação de uma unidade

do Exército libanes no Líbano-sul, na quarta-feira passada aumentava a tensão, já grave, nesta região. O oficial rebelde, chefe das milícias conservadoras do Líbano-sul, apoiadas por Israel, esteve na origem desta nova ameaça. Rejeitando totalmente a legalidade libanesa, ele «proclamou» um «Estado livre» na região ao mesmo tempo que fazia bombardear as posições do exército regular libanês e as da Forças Interina das Nações Unidas para o Líbano (FINUL).

Kurt Waldheim, secretário-geral da ONU, ao revelar, no sábado, que Israel se opusera ao envio de um batalhão para o Líbano-sul, responsabilizou implicitamente o Estado judeu pela deterioração da situação. Em Beirute, onde se espera agora uma reacção do Conselho de Segurança que poderá redefinir o papel da FINUL, o governo reuniu-se extraordinariamente e condenou «o acto separatista de Haddad», declarando-o traidor e decidindo a convocação, para ontem, do Tribunal Militar para examinar o caso Haddad.

Uma trégua tinha sido instaurada na sexta-feira após um acordo concluído entre o comandante Saad Haddad e a FINUL, mas, segundo últimas notícias, no dia seguinte, as Forças da ONU estavam em estado de alerta devido ao agravamento da tensão.

Nicarágua

Tensão social e repressão

MANÁGUA — Uma nova vaga de violência poderá registar-se na Nicarágua, no seguimento da decisão do governo do general Anastasio Somoza, de aumentar os preços de artigos de primeira necessidade em 40 por cento, ao mesmo tempo que limitou o aumento do salário mínimo a 25 por cento e aprovou uma reforma da segurança social.

As medidas irão tocar duramente os nicaraguenses, quando o desemprego afecta 40 por cento da população activa. O salário mínimo é de apenas, 111 dólares por mês.

A alta de preços abrange nomeadamente os produtos alimentares, os combustíveis e os transportes públicos.

Entretanto, a Frente Sandinista de Libertação Nacional difundiu no Panamá uma declaração onde sublinha que centenas de nicaraguenhos de todas as idades e profissões, caem vítimas do regime sanguinário de Somoza. É assim que lacaios a soldo do regime assassinaram Alexandre Dávila e Eduardo Selva, dois médicos que curaram os habitantes de Esteli, feridos durante os

bombardamentos. Nos arredores de Esteli, onde se descobriram os corpos destes dois médicos, os soldados fuzilaram 40 adolescentes.

Em Leon, fala-se em centenas de assassinatos pela Guarda Nacional.

Não passa um dia sem que se descubra em toda a Nicarágua cadáveres de operários, de camponeses e de estudantes, assassinados pelos lacaios de Somoza, que decidiram afogar em sangue o movimento de todo o povo pela Libertação Nacional.

Em Leon, fala-se em centenas de assassinatos pela Guarda Nacional.

Não passa um dia sem que se descubra em toda a Nicarágua cadáveres de operários, de camponeses e de estudantes, assassinados pelos lacaios de Somoza, que decidiram afogar em sangue o movimento de todo o povo pela Libertação Nacional.

Os observadores esperam com impaciência o discurso do general Eanes, no dia 25 de Abril, que poderá indicar a sua vontade de dissolver brevemente o Parlamento, para antecipar as eleições, que já surgem como as primeiras escaramuças de um combate cuja máxima intensidade será atingida durante as eleições presidenciais de 1981, para as quais já há várias candidaturas civis e militares. (FP)

ATENTADO CONTRA BOKASSA I

N'DJAMENA — O imperador Bokassa I teria escapado na semana passada a um atentado, durante o qual a sua viatura foi crivada de balas de arma automática, indicaram informações provenientes de N'Djamena. (FP)

MOUSSA TRAORÉ VAI À UNIÃO SOVIÉTICA

BAMAKO — O general Moussa Traoré visitará a URSS à frente de uma importante delegação da UDF-PM, na sua qualidade de secretário-geral deste partido, anunciou a rádio-Mali. O general Traoré foi oficialmente convidado a visitar a União Soviética pelo comité central do PCUS.

AMNISTIA NO NÍGER

NIAMEY — Alguns presos políticos foram libertados no Níger, por ocasião do quinto aniversário da tomada do poder pelas forças armadas nigerianas, dirigidas pelo tenente-coronel Seyni Kountché. Os presos políticos no Níger pertencem a duas categorias: partidários do antigo regime de Hamni Diori e militares implicados nas tentativas de golpe de estado de 1975 e 1976. (FP)

BARRAGEM NA GUINÉ

DAKAR — A construção das barragens hidroeléctricas do Konkoure, a oeste da Guiné, foi considerada prioritária entre os grandes projectos guineenses, sublinhou antontem o presidente Sekou Touré, num discurso pronunciado perante a Conferência Económica Nacional. (FP)

POLISÁRIO-FPLP

ARGEL — A situação no mundo árabe, particularmente no Sahara Ocidental, esteve no centro das conversações entre o líder da FPLP (Frente Popular de Libertação da Palestina), Georges Habache, e uma delegação da Frente Polisário. Habache encontra-se desde sábado na capital argelina. (FP)

WALDHEIM NO VIETNAM

HANOÍ — Kurt Waldheim, secretário-geral das Nações Unidas, fará uma visita oficial ao Vietnam, de 26 a 29 de Abril, confirmou-se no sábado em Hanoi de fonte vietnamita bem informada. Durante a sua estadia, Waldheim discutirá com as autoridades vietnamitas problemas relacionados com a ajuda da ONU à reconstrução do Vietnam, e terá trocas de impressão sobre a situação internacional. (FP)

"A força de intervenção panafricana é indispensável" — declarou Peter Onu

Edem Kodjo, secretário-geral da Organização da Unidade Africana (OUA), pronunciou-se a favor de uma força de intervenção pan-africana a partir dos exércitos nacionais africanos, mas sem carácter permanente, devido ao seu custo elevado.

«A criação de uma força mínima, de um tipo comparável aos «capacetes azuis», da ONU, é indispensável», afirmou Kodjo, considerando que esta força permitiria ao secretário-geral da OUA intervir nos conflitos africanos para separar os adversários em presença.

Por seu lado, o secretário-

rio-geral da OUA para os assuntos políticos, Peter Onu, indicou em Addis-Abeba, durante a sessão de abertura da Comissão da Defesa da OUA, que a força de intervenção pan-africana pretendida pelos países membros, visa acelerar a busca de soluções pacíficas para os conflitos africanos.

Peter Onu acrescentou que esta força tem também por objectivo pôr termo às intervenções militares estrangeiras em África e à perda inútil de vidas africanas. Por todas estas razões, a criação de uma tal força não deve ser entendida como uma intervenção nos assuntos internos dos

Estados africanos, precisou.

Sublinhou ainda que a África espera que esta conferência proponha medidas concretas para ajudar militarmente os países da «primeira linha» e os movimentos de libertação da África Austral contra os regimes racistas e exploradores de Salisbúria e de Pretória.

O responsável da OUA declarou igualmente que a África devia provar por actos que não abandonará os combatentes da liberdade do Zimbabué, da Namíbia e da África do Sul, nem os Estados da «primeira linha».

«Vidas inocentes foram ceifadas pelos Mirages e bombardeiros sul-africanos

e rodesianos, durante as repetidas agressões de comandos. Podemos deixá-los sofrer sós?», perguntou Peter Onu.

«A criação de uma força pan-africana deve fazer-se agora ou nunca, declarou. Esta conferência deve tirar lições do êxito da força de intervenção da Nigéria na manutenção da paz no Tchad e da força síria no Líbano», salientou.

Durante a sessão de abertura, a Etiópia foi eleita para a presidência da conferência, que se prolonga por cinco dias, e o Senegal e o Burundi como primeiro e segundo vice-presidentes. (FP)

Luiz Cabral recebe dirigente da Fretilin

No passado dia 21, o camarada Presidente Luiz Cabral, recebeu no seu gabinete de trabalhos, o camarada Roque Rodrigues embaixador itinerante da República Democrática de Timor Leste e membro do C. C. da Fretilin, que se encontra em Bissau desde o passado dia 18, e que foi portador de uma mensagem do seu partido para o cama-

rada Presidente do Conselho de Estado.

O camarada Roque Rodrigues que é também representante permanente da República Democrática de Timor Leste em Angola, concedeu ao nosso jornal uma extensa entrevista que contamos publicar na nossa próxima edição.

Libéria: repressão nos meios intelectuais

MONRÓVIA No seguimento dos acontecimentos da quadra pascal em Monróvia, o governo do presidente Tolbert decidiu encerrar indefinidamente a Universidade da Libéria, e pôs a prêmio as vidas dos dirigentes estudantes da Aliança Popular da Libéria (PAL), entre outros, acusados pelo governo de terem fomentado as revoltas que eclodiram após o anúncio do aumento do preço do arroz naquele país.

O presidente Tolbert, ao tomar a iniciativa de encerrar a Universidade da Libéria, indicou num comunicado que estava informado de que esta Universidade se tornara o local de gestação de «ideias revolucionárias estranhas à nossa forma democrática de governo». Ele acusou os professores de inculcarem ideias «subversivas» no «campus» e de terem preparado as recentes revoltas que começaram a 14 de Abril, custando numerosas vidas e causando estragos avaliados em centenas de milhões de dólares.

A Universidade de Monróvia conta mais de três mil estudantes, incluindo a faculdade de Medicina. Antes de decidir fechar a Universidade, o governo liberlandês deteve numerosos professores e estudantes que não conseguiram sair de Monróvia logo após os acontecimentos. As outras escolas deveriam reabrir ontem, o que dependia da confirmação do Ministério da Educação a esse respeito.

A par disso, grandes cartazes foram colocados nos muros da cidade, prometendo uma soma de cinco mil dólares a quem denunciara cinco dirigentes da «Aliança Popular da Libéria» (PAL), partido político criado em 1975, em Nova York, por intelectuais e estudantes nos Estados Unidos. Trata-se de Gabriel Bacus, Matthew e Oscar Quiah, respectivamente presidente e secretário-geral da PAL. Commany Wessiah, diplomado da Universidade da Libéria e antigo presidente do Conselho de Estudantes, J. Stewart, estudante, e James Yarsiah, membro da PAL. Segundo os observadores, os acusados são acusados de traição e de cisão, o que acarretará a pena de morte.

Por outro lado, e a dois meses da cimeira da OUA, a Libéria terá que enfrentar graves dificuldades para reembolsar os danos (avaliados em uma centena de milhões de dólares, dos quais metade só para a comunidade libanesa).

Num editorial, o «Sunday Express» preconizava, no domingo, um congelamento, por um mês, de todas as transferências de fundos para fora do país, realizada por estrangeiros. O jornal considera urgente a necessidade de «reabilitar» a economia, oferecendo compensações aos comerciantes, como prova de que o governo continuará a proteger os seus novos investimentos no país. (FP)

Aniversário de Lenine comemorado em Bissau

Uma sessão solene, realizada ao fim da tarde de sábado, no salão do III Congresso, marcou em Bissau a passagem do 109.º aniversário do nascimento de Vladimir I. Lenine, fundador do primeiro estado socialista, assinalando também o 20.º aniversário da criação das Associações Soviéticas de Amizade com os Povos de África. O acto, a que assistiram dirigentes do Partido e do Estado, o embaixador da URSS na Guiné-Bissau, uma representação da associação soviética de amizade com os povos de África, chefiada pelo seu vice-presidente, senhor Macrushin, em visita ao país, membros e amigos da Associação de Amizade Guiné-Bissau - URSS, representantes das organizações de massas, e convidados, constou de inauguração de uma exposição fotográfica e documental sobre a vida de Lenine e sobre as actividades daquela associação de amizade.

Várias intervenções registaram-se ainda durante a sessão, que foi encerrado com a projecção de um filme sobre Lenine e a Revolução de Outubro.

Em todas as intervenções, foi realçada o significado, para os dois povos das figuras de Lenine e Cabral e da sua contribuição para o sucesso da luta dos povos. Assim, a camarada Ana Maria Cabral, membro da Associação de Amizade Guiné-Bissau - URSS, afirmou, no acto inaugural da exposição, que não é por acaso que celebramos no mesmo dia as duas datas e que «é na linha do pensamento do obreiro da revolução de Outubro que a URSS, contribuindo decisivamente para o triunfo das lutas de libertação, vem promovendo relações de amizade e solidariedade com os povos do nosso continente». Valeri Cherniaev, 1.º secretário da Embaixada da URSS, ao se referir à contribuição de Lenine para a vitória de Outubro e as transformações que a seguir se operaram, diria, a dado passo, em relação a política externa do seu governo, que ela se baseia no «apoio aos legítimos anseios dos jovens estados, na sua determinação de se libertarem inteiramente da exploração imperialista e de disporem eles próprios das suas riquezas».

UM MARCO HISTÓRICO

«Assinalar cada aniversário de Lenine, cujas ideias e acção se situam no quadro de todas as grandes transformações sociais ocorridas no nosso século, a começar pelo triunfo da grande Revolução Socialista de Outubro, é um reconhecimento sincero e justo ao pensador genial e ao revolucionário consequente, que imprimiu um novo rumo à marcha do desenvolvimento de toda a humanidade, mostrando ser viável a criação de uma sociedade justa e fraterna, onde todos os homens, sem distinção de raça, cor, sexo ou credo, na base da irradiação de todo o tipo de exploração do homem pelo homem, poderão construir na paz o progresso e a felicidade», foi com estas palavras que o camarada Júlio de Carvalho (Julinho), presidente da Associação de Amizade Guiné-Bissau - URSS, iniciou o seu discurso para assinalar os dois acontecimentos.

RETRATO DE LENINE PARA A SEDE DA ASSOCIAÇÃO

Um retrato de Lenine oferta da Associação Soviética de Amizade com os povos de África e entregue pelo seu vice-presidente, no termo da sua intervenção, vai passar a fazer parte do património da Associação de Amizade Guiné-Bissau URSS, que em breve abrirá ao público a sua sede em Bissau, tendo já várias representações no interior do país, nomeadamente, Cantchungo, Farim, Bafatá, Gabú e Bolama.

O chefe da delegação soviética, convidou, uma delegação daquela associação a visitar o seu país ainda este ano.

A terminar o ciclo de palestras, o embaixador soviético, Viatcheslav Semenov depois de se referir a figura de Lenine e as transformações sociais que o mundo inteiro experimentou com a revolução de Outubro, traçaria o panorama da situação do seu país que no próximo ano comemora o 61.º aniversário da sua Revolução.

S. Tomé: pesadas penas para contra-revolucionários

Seis dos oito réus acusados de implicação na tentativa de golpe de Estado do ano passado na República Democrática de S. Tomé e Príncipe, foram condenados no passado dia 26 de Março, pelo Tribunal Especial por Actos Contra-Revolucionários, segundo noticiou o jornal saotomense «Revolução», que acrescenta terem os dois restantes sido absolvidos.

Aos réus foram aplicadas as seguintes penas unitárias: Carlos Graça (julgado à revelia por se encontrar ausente do país), 24 anos de prisão, Alcino Lima, 22 anos e 4 meses de multa, à razão de Db. 50,00 por dia; Alberti-

no Neto, 21 anos, Maria do Carmo Neto, 15 anos, Orlando Graça, 4 anos e 2 meses e Fernando Alvim, 2 anos de prisão.

Os dois outros réus, Manuel Santana e José Fret, foram absolvidos, por o Tribunal ter dado por não provada a acusação que lhes foi deduzida.

A todos os condenados, à excepção de Fernando Alvim, foi atribuída a pena de suspensão de direitos políticos por 20 anos. Enquanto que Albertino Neto, Maria do Carmo Neto e Orlando Graça foram demitidos dos seus cargos na função pública.

Assembleia Nacional das mulheres

(continuação da página 1)

inclusivamente grupos de mulheres já existentes durante a época colonial, aos quais se deu um cunho político de que eram desprovidos — as mandjuandades.

Portanto, ao longo destes últimos anos, a Comissão cumpriu o seu papel de sensibilizar, mobilizar e enquadrar as mulheres de todo o país e principalmente as das zonas que eram controladas pelo inimigo no momento de libertação, a fim de pudermos dar uma participação efectiva nesta tarefa em que estamos empenhados, e de implantar estruturas em todo o território nacional. Neste momento, é necessário passar à organização e criar novas estruturas, para se pudermos vencer novas etapas.

Existe um documento de base que orientará os debates. Incluídos no documento serão analisados temas como a configuração geográfica da Guiné-Bissau; a

sociedade guineense antes da chegada dos portugueses as estruturas sociais das várias etnias; a mulher no campo e na cidade; a colonização e as suas consequências nos planos social, económico e cultural.

Também serão debatidas questões relacionadas com a contribuição da mulher na luta de libertação nacional e na reconstrução nacional, e o papel da Comissão Feminina. Por último, serão apresentadas propostas de acções concretas.

No final da Assembleia, serão aprovados o estatuto provisório da futura organização da mulher guineense e passar-se-ão em revista as resoluções do primeiro encontro das mulheres de Cabo Verde. No quadro da Unidade, será criada nesta Assembleia, o órgão supranacional das Mulheres da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, que representará as mulheres do PAIGC no plano internacional, segun-

do as resoluções emanadas da última reunião do Conselho Superior da Luta, realizada recentemente em S. Vicente.

PREPARATIVOS PARA A ASSEMBLEIA

Para preparar convenientemente a primeira Assembleia das Mulheres, foram criadas quatro comissões de trabalho: informação e propaganda, documentação, administração e finanças e técnica.

Foram já delegadas várias camaradas que, desde o princípio da semana, têm vindo a realizar reuniões em todos os pontos do país, nos locais de trabalho, nos bairros e nos diversos Comissariados, com o objectivo de divulgar o documento de base, a fim de reunir propostas para enriquecer o próprio documento. Essas reuniões também têm a finalidade de mobilizar as mulheres dos cantos mais remo-

tos da nossa terra e dar-lhes a conhecer esta importante realização.

Segundo informações obtidas junto de algumas delegadas, essas reuniões têm-se realizado num espírito de camaradagem e de responsabilidade. Tem havido grande participação das mulheres, pois, como nos informaram, têm a consciência que esta Assembleia será um sucesso, e vai permitir que as mulheres, em conjunto, debatam os problemas que mais as afectam, que são os da sua emancipação a todos os níveis.

Participação na Assembleia cinco delegadas de cada região do país e uma representante de cada Comissariado, de cada local de trabalho e de cada bairro do Sector Autónomo de Bissau que serão eleitas em reuniões convocadas para esse fim. Também estará presente uma delegação das mulheres da República irmã de Cabo Verde.